

CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO DA MAIA

2019



MAIA

Sorrir
para
a Vida.

Nota Introdutória

Como é sabido e perçecionado, o Município da Maia, viveu nas últimas duas décadas do século passado um extraordinário processo de transformação. Um concelho eminentemente rural, com um comércio e indústria incipientes, reconfigurou-se num concelho altamente industrializado, com um crescimento demográfico de cerca de vinte por cento por década, marcadamente urbano, com políticas e práticas ambientais das mais avançadas do mundo, com um parque escolar de altíssima qualidade, estruturas desportivas e culturais de intensa utilização por parte dos munícipes, dotado de excelentes acessibilidades, uma rede viária invejável e de um serviço de transportes públicos adequado, ao mesmo tempo que preservou o mais importante da sua herança e património cultural.

O Município da Maia obtém hoje resultados de excelência em todos os estudos realizados com o objetivo de aferir o nível de “Qualidade de Vida”.

Esta profunda transformação na natureza, características e vocação territorial, foi inequivocamente promovida, enquadrada e liderada pelas Câmara Municipais eleitas para os vários mandatos que se sucederam e teve a participação ativa da população e das instituições de índole associativo e empresarial.

O Concelho da Maia é hoje um território com uma enorme capacidade de atração de investimentos nos três setores, primário, secundário e terciário, com clara incidência nos caracterizados pela especial utilização de I&D, capacidade essa que não diminui com a crise económica e financeira vivida nos últimos anos.

A Câmara Municipal da Maia, por decisão dos seus sucessivos Executivos, depois de definir os seus objetivos estratégicos, reorganizou-se, num processo dinâmico, de forma a otimizar as suas capacidades enquanto prestadora de serviços aos seus clientes externos e internos, assumindo-se perante a comunidade e o território que governa, como uma entidade crescentemente facilitadora, de forma a potenciar, em prol do progresso do Município, todas as sinergias que tal interação potencia.

O Presidente da Câmara Municipal da Maia
Eng. António Domingos da Silva Tiago

O Vereador do Pelouro da Auditoria Interna e Eficiência Administrativa
Doutor Mário Nuno Neves

Enquadramento Geográfico



- » Superfície total 83 km²
- » 10 freguesias
- » Cidade Sede: Cidade da Maia

O Concelho beneficia de uma localização de excelência no seio da Área Metropolitana do Porto (AMP), tendo como concelhos vizinhos:

- » Trofa, a norte
- » Santo Tirso, a nordeste
- » Valongo, a leste
- » Gondomar, a sudeste
- » Porto, a sul
- » Matosinhos, a sudoeste
- » Vila do Conde, a noroeste



PRINCIPAIS INDICADORES

População

Economia

Segurança

Mobilidade e transportes

Saúde

Educação

Desenvolvimento Social

Desporto, Cultura e Turismo

Ambiente

Programas Municipais

Posicionamento Financeiro

Distinções Municipais

Fontes:

Município da Maia

INE/ PORDATA/ IEF/ PSP/ GNR / SNS

REOT - Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território Maia

CAOP (Carta Administrativa Oficial de Portugal)

Carta Social/ ECO XXI/ APA - Agência Portuguesa do Ambiente

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

População

População Residente (total)

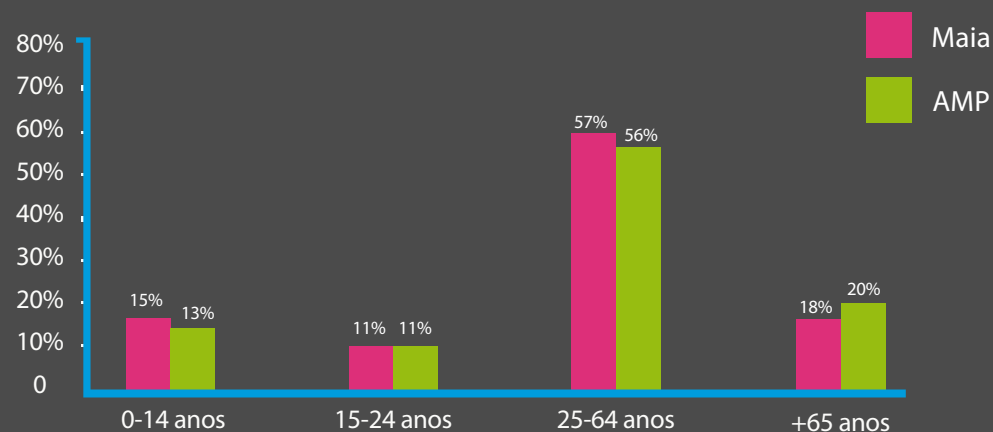
	2016	2017	2018
MAIA	136 011	136 769	137 727
AMP	1 719 021	1 719 702	1 722 374

Taxa de Crescimento Populacional

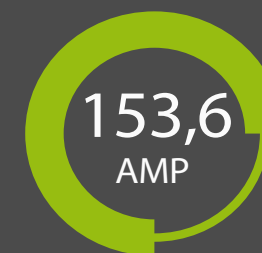
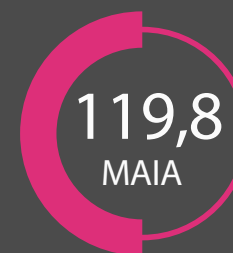
	2016 - 2018
MAIA	+ 1.25%
AMP	+ 0.19%



Distribuição da população por grupo etário 2018 | %



Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) 2018



Economia

Dez Municípios Mais Exportadores em 2018

Ranking	Município	Valor das Exportações em milhões de euros
1	Lisboa	6417
2	Palmela	4064
3	V. N. Famalicão	2074
4	Setúbal	1701
5	Maia	1655
6	Braga	1594
7	V. N. Gaia	1516
8	Guimarães	1491
9	Sintra	1405
10	Sta Mª da Feira	1394

1º lugar AMP

2º lugar norte

5º lugar nacional

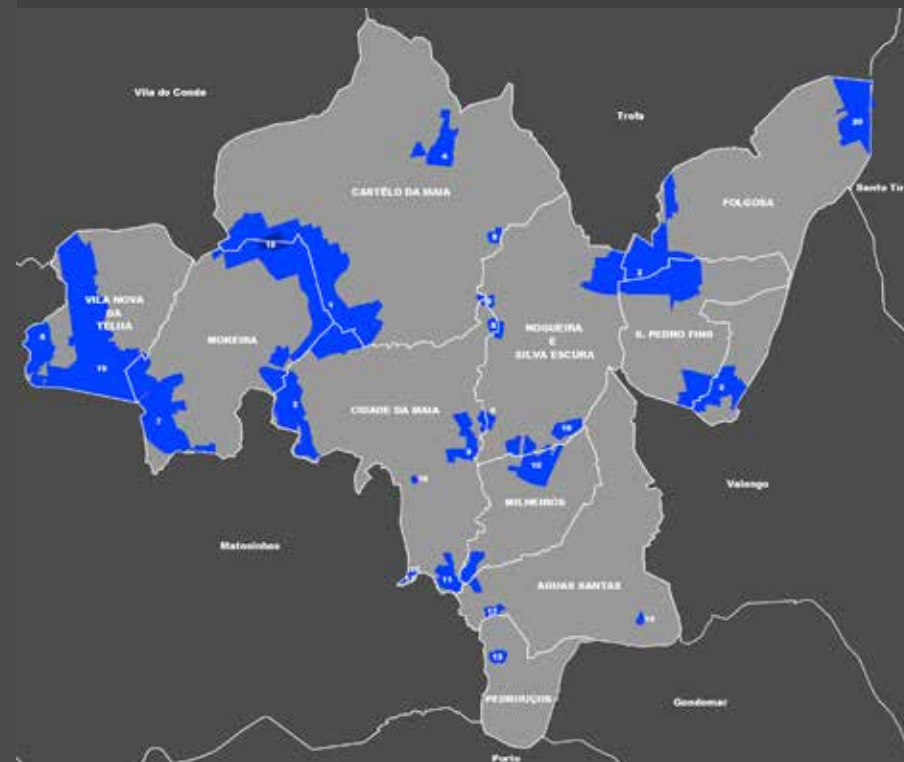
Empresas | Maia

2016	2018	Taxa de crescimento
Empresas constituídas		
508	611	Constituídas 20%
Empresas dissolvidas		
573	472	Dissolvidas -18%
Saldo		

-65

139

LOCALIZAÇÃO DAS 20 ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL



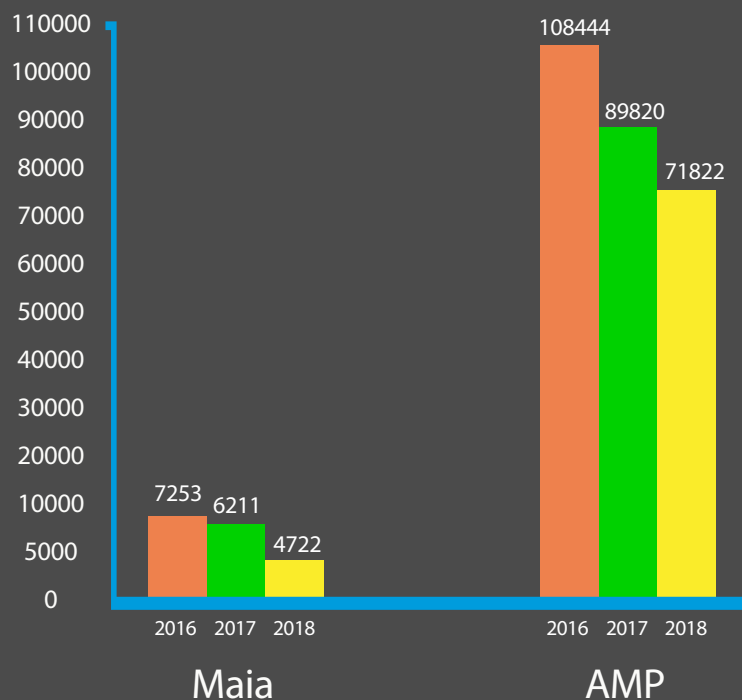
Áreas de acolhimento empresarial

- 1 - AAE da Maia I
- 2 - AAE da Maia II
- 3 - AAE Poente da Cidade da Maia
- 4 - AAE de Santa Maria de Avioso
- 5 - AAE de Gondim
- 6 - AAE de Vilar do Senhor
- 7 - AAE das Minhoeiras
- 8 - AAE do Xisto
- 9 - AAE dos Mogos
- 10 - AAE de Milheirós/ Nogueira
- 11 - AAE da Azenha Nova/ Parada
- 12 - AAE da Milaneza
- 13 - AAE de Pedrouços
- 14 - AAE da Granja
- 15 - TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia
- 16 - Centro Empresarial Ponte da Pedra
- 17 - Centro Empresarial AAA
- 18 - Centro Empresarial das Telheiras
- 19 - Centro Logístico de Carga Aérea do AIFSC
- 20 - Aeródromo Vilar de Luz



Economia

Desempregados inscritos no centro de emprego | Total (em dezembro)



Taxa de redução 2016 - 2018

MAIA
34,90%

AMP
33,77%

Dez Municípios com maior poder de compra da AMP (2015)

Ranking	Município	Indicador per Capita [IpC]
1	Porto	161,43
2	S. J. Madeira	136,12
3	Matosinhos	123,68
4	Maia	113,16
5	Espinho	104,58
6	V. N. Gaia	99,6
7	Vila do Conde	96,59
8	Póvoa de Varzim	94,88
9	Trofa	91,14
10	Valongo	91,05

113,16
Maia

100,7
Portugal
Continental

104,8
AMP



Segurança

Número de unidades | 2018

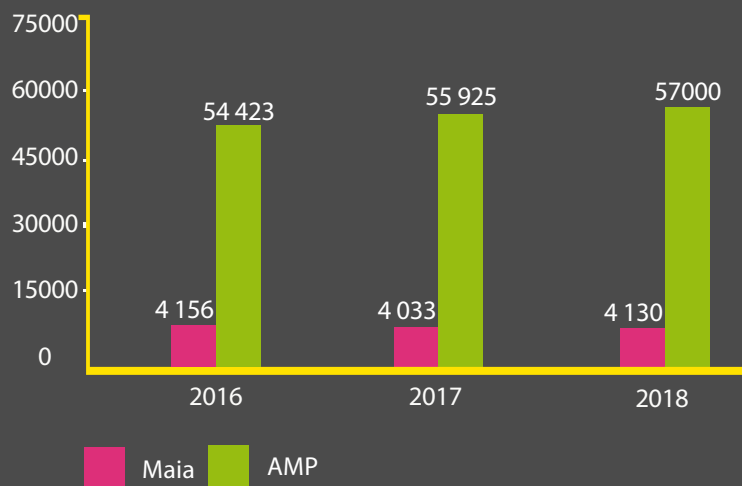


N.º de Unidades de PSP e GNR

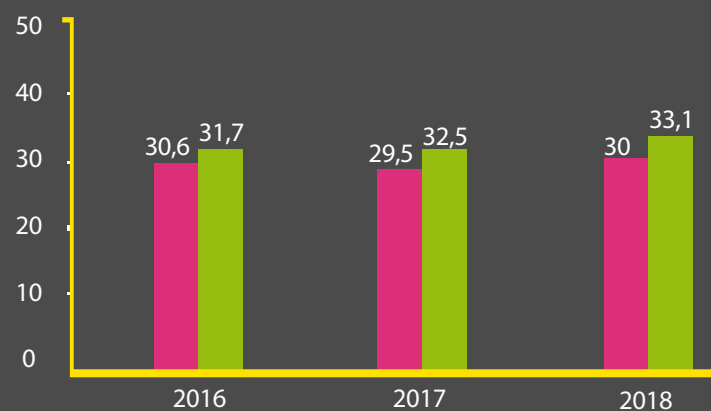


N.º de Unidades de Bombeiros Sapadores e de Bombeiros Voluntários

Nº de Crimes registados



Taxa de criminalidade

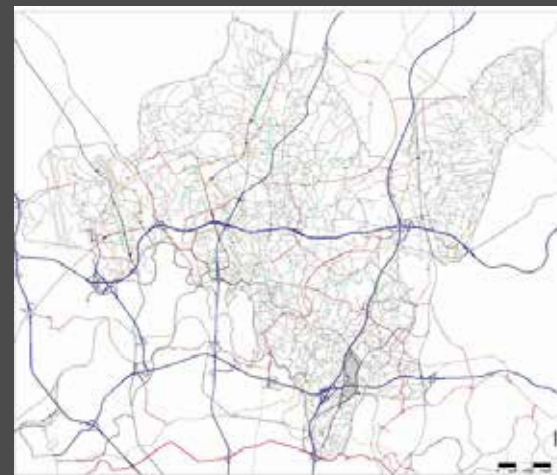


Mobilidade e Transportes

Infraestruturas | 2018



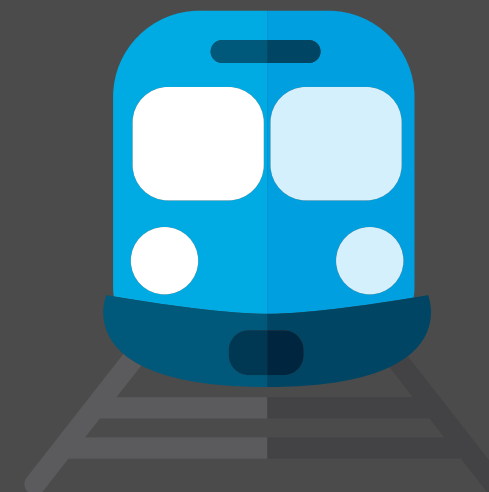
Rede Viária Nacional que atravessa o Concelho



A3 - Porto/Valença
 A4 - Matosinhos/Bragança
 VRI - Aeroporto/Custóias
 A41 - Freixeiro/Santo Tirso
 EN 14 - Porto/Braga

Número de Passageiros por Modo de Transporte (N.º de passageiros)

	2016	2017	2018
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	9 378 082	10 787 630	11 939 562
Metro do Porto*: - Linha B - Estádio do Dragão - Póvoa do Varzim - Linha C - Campanhã - ISMAI - Linha E - Estádio do Dragão - Aeroporto	26 121 670	27 172 101	29 205 767
Metro do Porto*: total validações em estações situadas na Maia			



Saúde

2018



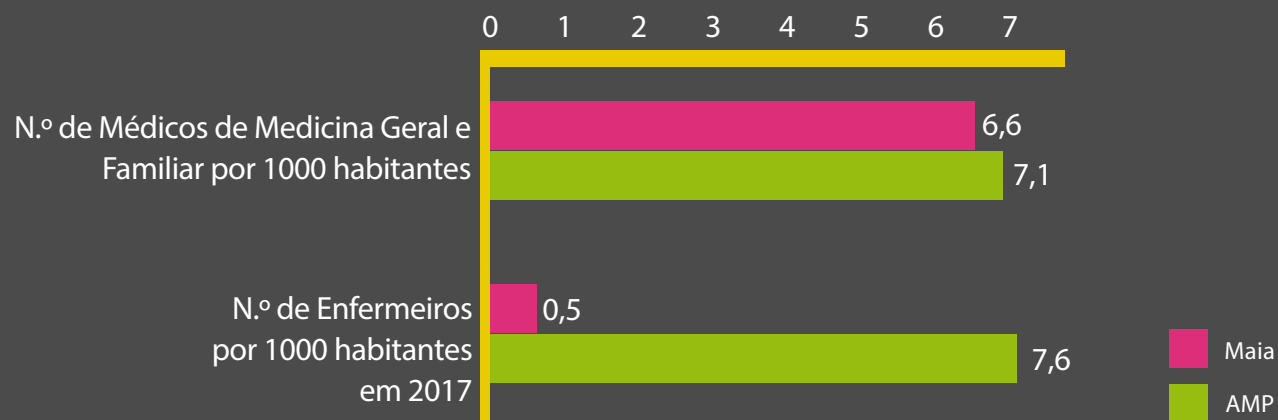
Centros de Saúde
N.º de Estabelecimentos de
Saúde Primária



Unidades de Saúde Familiar (USF)
N.º de Estabelecimentos de
Saúde Primária



N.º de Hospitais Privados

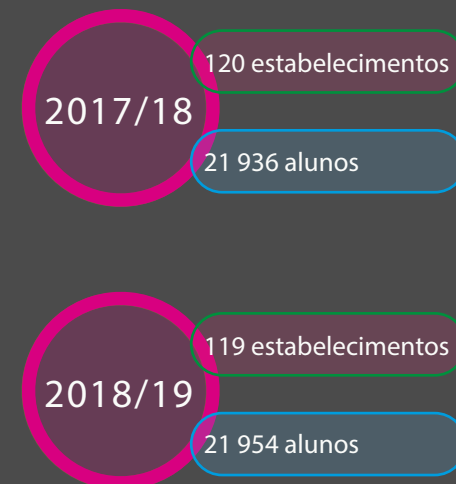


Educação

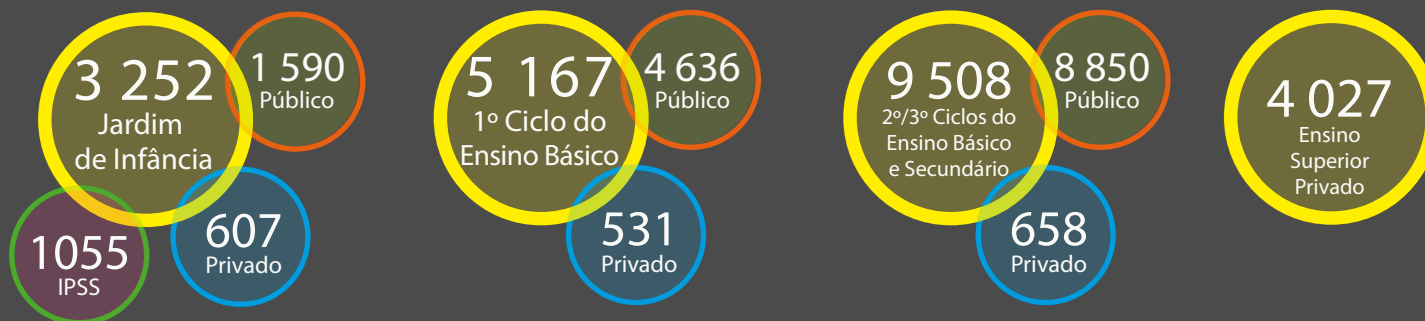
Número de Estabelecimentos de Educação 2018/19



Total Estabelecimentos e Alunos



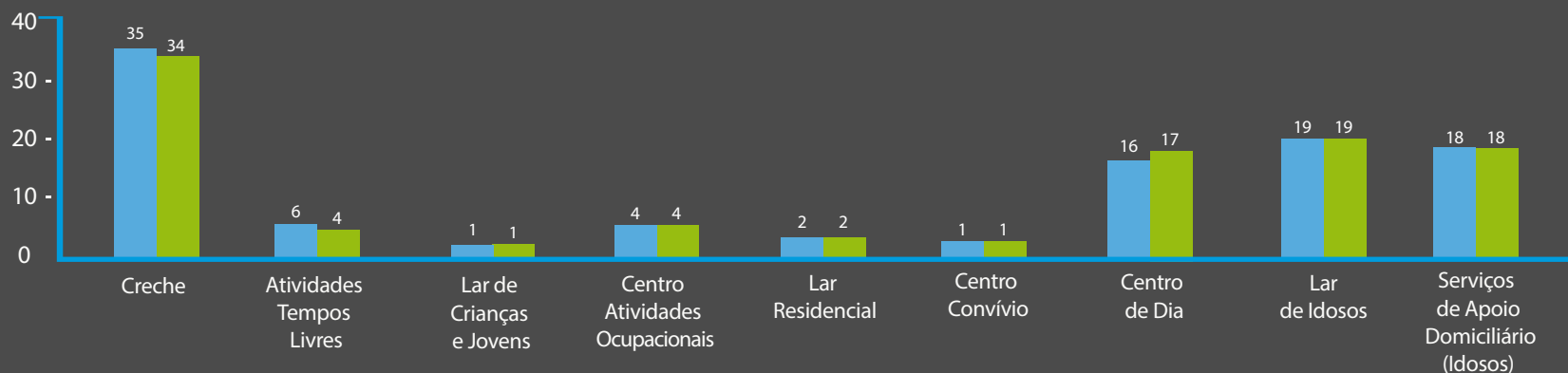
Número de Alunos nos Estabelecimentos de Educação - 2018/19



Desenvolvimento Social

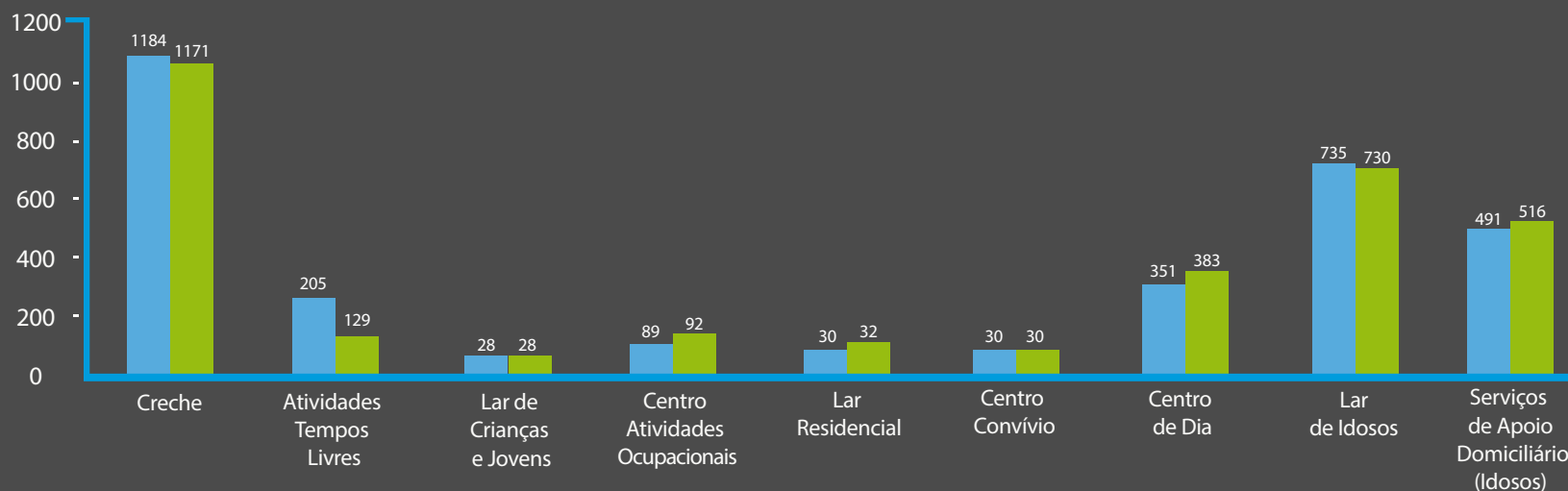
Equipamentos Sociais por Valência

2016
2018



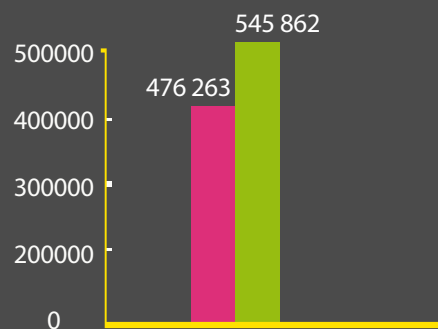
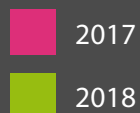
Utentes dos Equipamentos Sociais por Valência

2016
2018

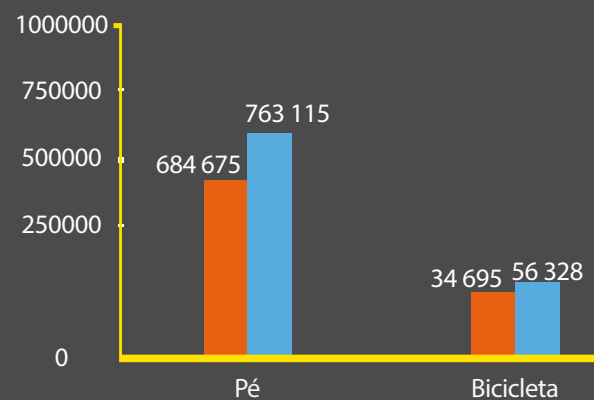
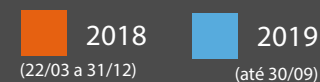


Desporto, Cultura e Turismo

N.º de Praticantes nas Instalações Desportivas Municipais



N.º de praticantes no Ecocaminho



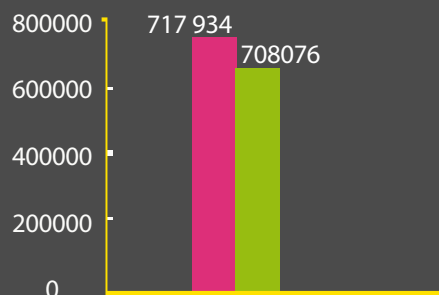
Total 2018

719 370

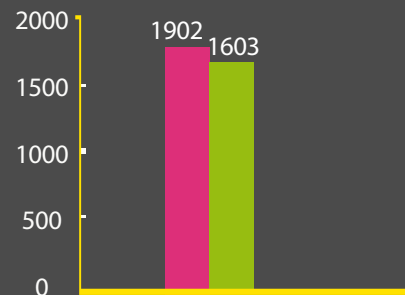
Total 2019

819 443

N.º de Utilizadores em Eventos Culturais e Turísticos



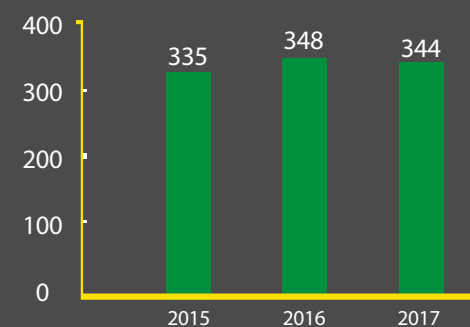
N.º de Eventos Culturais e Turísticos



Ambiente

	2017	2018
Percentagem de Área do Concelho Coberta por Floresta	43%	43%
Áreas Verdes Públicas (m2)	1 607 455	1 610 387
Capitação de espaços verdes (m2/hab)	11,75	11,77
N.º de Parques Infantis	73	73
N.º de Ginásios ao Ar Livre	20	20
N.º de Equipamentos de Educação Ambiental	2	2

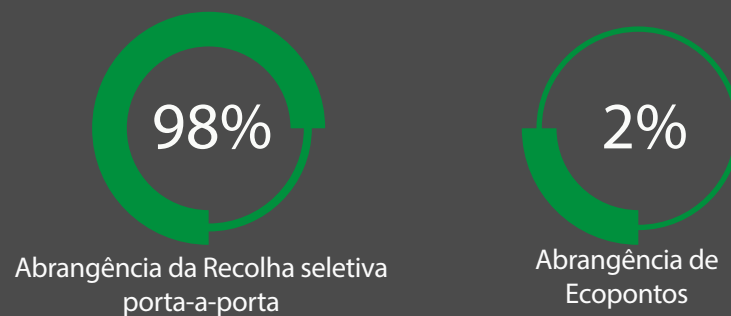
Índice da Qualidade do Ar (n.º de dias de "Bom" e "Muito Bom")



Produção de Resíduos (toneladas) | 2018



Recolha Seletiva de Resíduos (% da População) | 2018



Programas Municipais

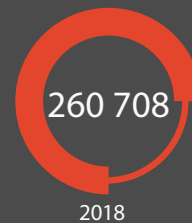
Férias Desportivas (Páscoa e Verão) - Inscritos



Clube Maia Sénior - Inscritos



Feira de Artesanato - Visitantes



Turismo Sénior - Inscritos



Cabaz de Natal - Famílias apoiadas



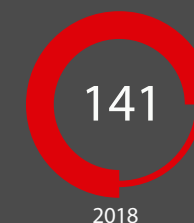
Cabaz Mensal de alimentos - Famílias apoiadas



Tarifário Social de Água - Famílias apoiadas



Programa Municipal de Emergência Social - Famílias apoiadas



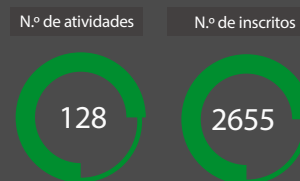
Férias Culturais - Inscritos



Feira do Livro - Visitantes



Atividades de Educação Ambiental 2018/19



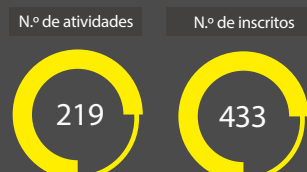
Férias Ambientais - Inscritos



Atividades do Programa de Saúde Escolar 2018/19



Atividades do Programa de Saúde Sénior 60+ 2018/19



Atividades de Apoio à Família - Inscritos 2018/19



Férias Ativas Jovens (Páscoa e Verão) - Participantes



Posicionamento Financeiro

Posição da Maia no Ranking Global dos 18 Municípios do Distrito do Porto, 2017

Ranking	Município	Pontuação 2017
1	Porto	1 696
2	Matosinhos	1 177
3	Maia	957
4	Póvoa de Varzim	896
5	Marco de Canaveses	858

ver anexo

Ranking Global dos municípios de grande dimensão

Ranking	Município	Distrito	Pontuação 2017	Posição 2016
1	Sintra	Lisboa	1787	1º
2	Porto	Porto	1696	2º
3	Oeiras	Lisboa	1656	7º
4	Loures	Lisboa	1387	16º
5	Leiria	Leiria	1371	3º
6	Amadora	Lisboa	1355	5º
7	V. F. de Xira	Lisboa	1317	4º
8	Cascais	Lisboa	1312	19º
9	Barcelos	Braga	1278	11º
10	S. M. da Feira	Aveiro	1253	6º
17	Maia	Porto	957	9º



Distinções Municipais

2018



Certificação Integral ISO 9001



Membro da Rede de Municípios "Cidades pela Vida – Cidades contra a pena de morte"



Certificação ISO 14001 no Departamento de Sustentabilidade Territorial



Signatário do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia



Prémio ECO XXI



Selos de qualidade exemplar da água para consumo humano



Programa Eco Escolas

**SEMANA EUROPEIA
DA MOBILIDADE**

Participação na Semana Europeia da Mobilidade



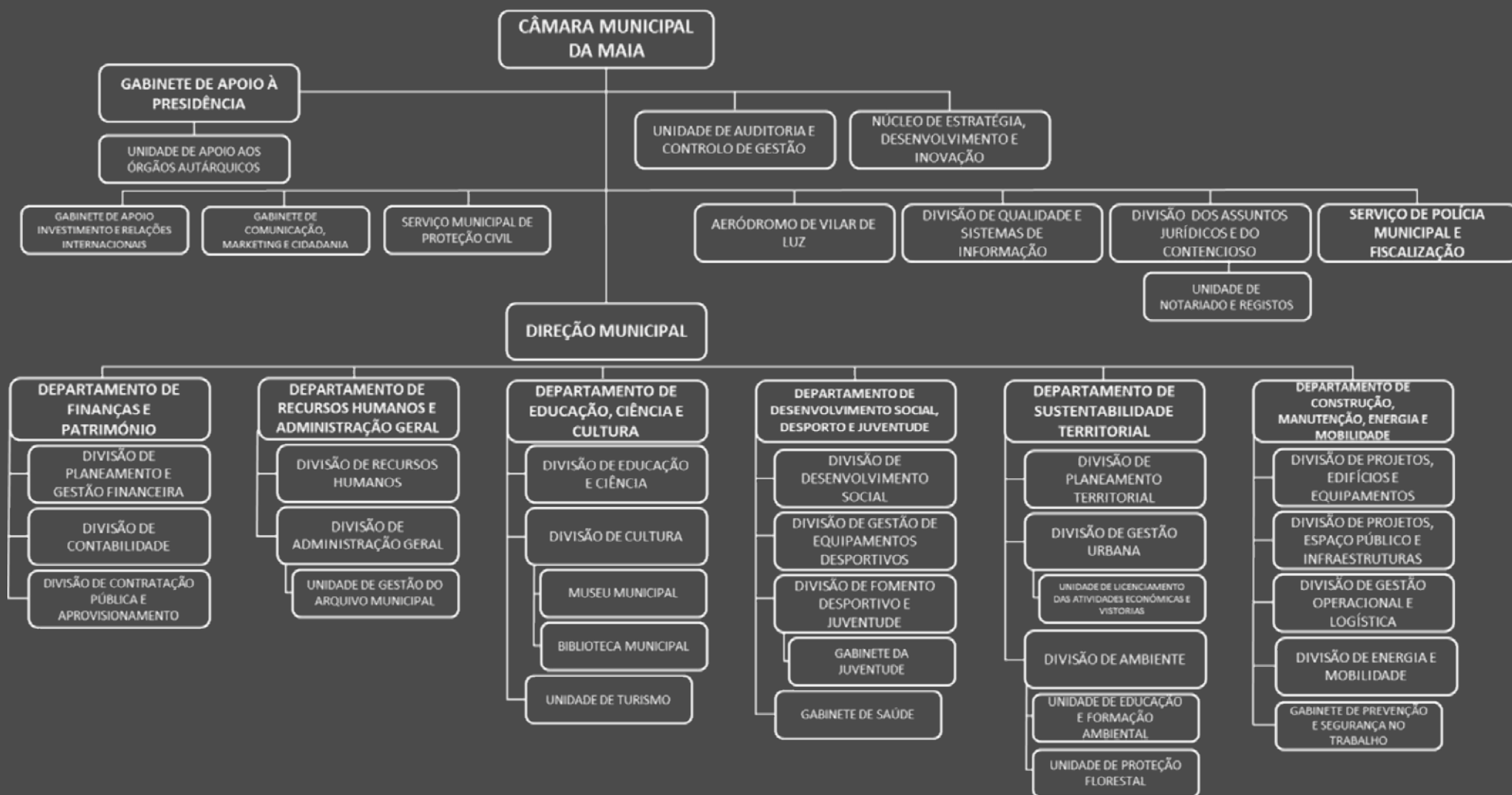
Membro da Rede Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (Organização Mundial de Saúde)

ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

Macroestrutura

Fonte: Estrutura Orgânica do Município da Maia

Despacho n.º 6984/2018 de 20 de julho, Diário da República n.º 139, 2.ª série



Análise SWOT

PONTOS FORTES

PF1 Implementação eficaz do sistema de gestão da qualidade e ambiente.

PF2 Boa qualificação e elevada qualidade técnica dos quadros dirigentes e técnicos da organização.

PF3 Notoriedade, qualidade e diversidade de oferta de serviços aos munícipes nas diversas áreas de atuação do Município: educação, ação social, cultura, turismo, desporto, ambiente, juventude, polícia municipal e proteção civil

PF4 Aposta no desenvolvimento e implementação de novas tecnologias.

PF5 Boa gestão financeira, ocupando lugar de destaque no posicionamento financeiro dos Municípios do Distrito do Porto.

PF6 Promoção e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento tecnológico, à sustentabilidade territorial, à regeneração urbana através do acesso ao financiamento comunitário e a parcerias territoriais (AMP).

PF7 Promoção de medidas de proteção ambiental impulsionadas pelo Município e adoção de políticas específicas que assegurem uma boa gestão ambiental e um desenvolvimento ecologicamente racional.

PF8 Reorganização da Macroestrutura e promoção da especialização em mais áreas de intervenção municipal: energia, mobilidade e apoio ao investimento.

PF9 Abertura ao networking e integração em organizações nacionais e transfronteiriças de cooperação (exemplo: Eixo Atlântico).

PF10 Consolidação do reconhecimento da Marca Maia: Certificação ISO 9001 e 14001, Membro da Rede Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, ECO Município 2017, Município Amigo do Desporto, Programa Eco Escolas.

Análise SWOT

PONTOS FRACOS

PFr1 Insuficiência de políticas para renovação do quadro de pessoal e conseqüente cristalização dos Recursos Humanos disponíveis, a acarretar resistência à mudança e grandes obstáculos à modernização.

PFr2 Constrangimentos operacionais em várias áreas de atuação do município, associados a dificuldades na gestão da logística e aprovisionamento, à indisponibilidade orçamental, ao aumento das necessidades de manutenção de infraestruturas e equipamentos municipais, à insuficiência de mão de obra especializada.

PFr3 Falta de estratégia concertada para a rentabilização e incentivo à produtividade do pessoal existente, bem como para a gestão de competências eficaz e eficiente.

PFr4 Insuficiências na comunicação interna conducentes à desarticulação funcional, ao desaproveitamento das sinergias do potencial do trabalho multidisciplinar, bem como à dificuldade na operacionalização de projetos e planos transversais.

PFr5 Insuficiência da cultura de planeamento e de operacionalização de instrumentos de monitorização adequados à medição de resultados e de impactos, à monitorização da produtividade, ao controlo de atividade e à avaliação do desempenho dos processos organizacionais.

PFr6 Falhas na estratégia de comunicação para o exterior que se traduzem numa imagem corporativa dispersa, numa insuficiente promoção institucional e num desaproveitamento do potencial de divulgação da Marca Maia.

PFr7 Instabilidade causada pela transição entre os antigos métodos de trabalho e os novos, associada à exponencial necessidade de utilização das tecnologias de informação.

PFr8 Rigidez da cultura organizacional, nomeadamente dos estilos de liderança e de gestão enraizados, reduzindo o potencial de motivação de pessoas e a orientação para resultados.

Análise SWOT

OPORTUNIDADES

O1 Localização territorial geoestratégica com proximidade das plataformas logísticas e dotação em boas infraestruturas de mobilidade e conectividade territorial: rodoviárias (A3 - Porto/Valença, A4 - Matosinhos/Bragança VRI - Aeroporto/Custóias A41 - Freixieiro/Santo Tirso EN 14 - Porto/Braga), ferroviárias (Metro do Porto) e aeroportuárias (aeródromo Vilar de Luz, potencial de motor de desenvolvimento da zona nascente do concelho; aeroporto Francisco Sá Carneiro, associado ao segmento de viagens low cost a aumentar os fluxos de pessoas).

O2 Rede social ativa com alto potencial de incrementação de sinergias entre parceiros atuantes junto da franja de sociedade civil mais carenciada e vulnerável.

O3 Disponibilidade e qualidade de uma vasta rede de equipamentos e infraestruturas municipais: escolas públicas, espaços verdes e de educação ambiental, espaços de cultura e lazer, piscinas, complexo desportivo e outras instalações desportivas, redes de mobilidade e transporte, infraestruturas de água saneamento e recolha de resíduos no Concelho, Lojas da Juventude.

O4 Existência de uma das maiores zonas nacionais de aptidão industrial - zona industrial Maia I com capacidade de instalação disponível e significativo tecido empresarial/ industrial.

O5 Sensação de segurança, de sustentabilidade e de consistência de infraestruturas urbanas existentes.

O6 Dinâmicas demográficas positivas com taxa de crescimento populacional (TCP) positiva.

O7 Existência de estabelecimentos de ensino superior (ISMAI) com oferta de formação em áreas de desenvolvimento estratégico do Concelho com estruturas de suporte relevantes e em crescimento: Desporto - Centro de Alto Rendimento de Maia; CITEI – Centro de Investigação em Tecnologias e Estudos Intermédia.

O8 Existência de Parque de Ciência e Tecnologia que privilegia o acolhimento de projetos de investimento e de empreendedorismo baseados na utilização de média e alta tecnologia gerando inovação e desenvolvimento integralmente sustentável.

O9 Potencial de desenvolvimento adequado à experimentação em ambiente Smart City: Living Lab.

O10 Conjunto de iniciativas municipais orientadas para a promoção dos cuidados de saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Análise SWOT

AMEAÇAS

A1 Restrições à autonomia administrativa e financeira do setor público local e consequentes obstáculos à promoção e implementação de políticas de desenvolvimento do município nas suas diversas áreas de atuação.

A2 Impacto das alterações climáticas no aumento dos riscos associados a fenómenos meteorológicos atípicos e extremos, a perigos para a saúde pública, a danos para o desenvolvimento económico e patrimonial, bem como a desequilíbrios no ecossistema.

A3 Deficiências na produção legislativa com impacto nas autarquias que se traduzem num cenário de frequentes alterações legislativas e publicação de diplomas por vezes contraditórios.

A4 Forte concorrência no seio da área metropolitana a afetar a capacidade de captação de investimentos públicos e privados para o concelho, bem como de fixação das empresas

A5 Envelhecimento populacional e consequente abandono progressivo dos territórios rurais, com consequências ao nível do aumento das necessidades de prestação de serviços de apoio e combate à vulnerabilidade destas faixas etárias.

A6 Forte concorrência interconcelhia no que respeita à dinamização de eventos com captação de públicos em grande escala, bem como à promoção da atratividade turística e de lazer.

A7 Persistência de assimetrias no acesso generalizado da população a serviços de proximidade, agravadas por deficiências no sistema de transportes públicos e na oferta de soluções de mobilidade, entre as zonas centrais e periféricas do concelho.

A8 Dificuldades no enraizamento de uma cultura de participação cívica e de cidadania solidária, a condicionar os níveis de envolvimento dos agentes económicos, culturais, sociais e institucionais no desenvolvimento da cidade e os níveis de adesão aos novos modelos de governação.

A9 Baixa integração das estruturas de ensino e formação profissional com as áreas estratégicas de desenvolvimento do concelho e com as necessidades do mercado de trabalho local.

A10 Aumento de competências e atribuições transferidas da AP Central para a Local, sem a respetiva transferência de envelope financeiro, podendo colocar em causa a prestação do serviço público.

MAPA ESTRATÉGICO 2019

Mapa Estratégico

VISÃO

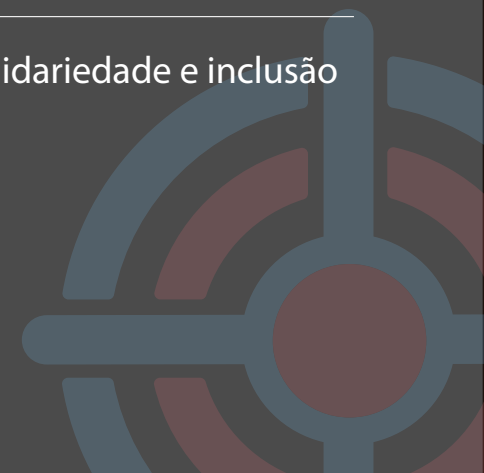
Cidade amiga, equilibrada e responsável, solidária e inclusiva, realizada e feliz, onde todos contam e são importantes num território que existe para ser vivido.

Município inteligente, estimulante e inspirador, focado no caminho do progresso e desenvolvimento, capaz de assegurar confiança no futuro.

Smart city de referência na Europa, no uso de tecnologias digitais destinadas a promover a mobilidade urbana, a eficiência energética, o acesso à informação, a qualidade dos serviços públicos e privados, e a criação de negócios intensivos em conhecimento.

MISSÃO

Promover a qualidade de vida dos maiatos, criando oportunidades geradoras de riqueza, fomentando a solidariedade e inclusão social e garantindo a sustentabilidade ambiental.



Objetivos Estratégicos

Objetivos Estratégicos

O.E. 1

Criar condições para a adoção de estilos de vida saudáveis

(PF2 + PF6 + O3 + O5 + O10)

O.E. 2

Preservar a natureza e utilizar de forma inteligente os recursos naturais e energéticos

(PF2 + PF4 + PF8 + PF6 + PF7 + O9)

O.E. 3

Atrair investimento gerador de riqueza e de oportunidades de trabalho

(PF2 + PF8 + O4 + O1 + O7 + O8)

O.E. 4

Promover a integração e interação social na construção de uma comunidade coesa e sustentável

(PF2 + PF3 + O2)

ANEXO

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

No Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2017, editado pela Ordem dos Contabilistas Certificados desde 2005, é apresentado o Ranking Global que posiciona os municípios em função de variáveis e rácios financeiros que se entenderam mais apropriados para enquadrar comparativamente a sua gestão financeira. Esta comparação permite qualificar de melhor ou pior gestão financeira a atividade económico-financeira refletiva nos documentos de prestação de contas, com vista a sinalizar os municípios que se considera melhor cumpriram os objetivos estabelecidos para a consolidação financeira das autarquias.

Para o Ranking Global são analisadas unicamente as contas individuais e não as contas consolidadas (Serviços Municipalizados, Empresas Municipais e Cooperativas de interesse público).

INDICADORES DO RANKING GLOBAL

- Ordenaram-se para cada indicador os 308 municípios de acordo com a melhor prestação em relação à variável referenciada, que nuns casos será o maior rácio ou valor e noutros o menor rácio ou menor valor, atribuindo-se ao primeiro de cada lista a pontuação máxima de 200 pontos, reduzindo-se um ponto para cada município seguinte na ordem descendente do posicionamento dos mesmos.
- Com este critério de pontuação apenas foram pontuados os 200 municípios melhor posicionados em cada indicador, não tendo sido pontuados os últimos 108 municípios para cada listagem considerada.

- Com este critério de pontuação apenas foram pontuados os 200 municípios melhor posicionados em cada indicador, não tendo sido pontuados os últimos 108 municípios para cada listagem considerada.
- No caso do indicador nº 6 – Prazo Médio de Pagamento (PMP) foi atribuída a pontuação de 100 pontos aos municípios com PMP inferior a 30 dias, 50 pontos aos municípios com um PMP superior ou igual a 30 dias e inferior a 60 dias, e 0 pontos aos restantes cujo PMP é superior ou igual a 60 dias.
- A pontuação máxima a atribuir a um município será de 2 000 pontos.

Face ao resultado da pontuação obtida por cada município no conjunto dos indicadores de eficiência global (11 indicadores com um valor total de 2 000 pontos), verifica-se que 235 municípios obtiveram uma pontuação inferior a 950 pontos (menos de 50% da pontuação total) e que os restantes ficaram na sua maioria (54 em 73 municípios) com pontuação entre os 50% e os 70% da pontuação total.

N.º	Indicador	Fórmula	Fonte	Ordem de pontuação
1	Índice Liquidez	$\frac{\text{Dívidas a receber c.p.} + \text{disponibilidades}}{\text{Dívidas a pagar curto prazo}}$	Balanço (Ativo) Balanço (Passivo)	Maior rácio = 200
2	Resultado Operacional deduzido de amortizações e provisões sobre os proveitos operacionais	$\frac{\text{Proveitos operacionais} - (\text{custos operacionais} - \text{amortizações} - \text{provisões})}{\text{Proveitos Operacionais}}$	Demonstração de Resultados	Maior rácio = 200
3	Peso Passivo exigível no Ativo	$\frac{\text{Dívidas a pagar (passivo exigível)}}{\text{Ativo Total} - \text{Bens de Domínio Público}}$	Balanço (Passivo) Balanço (Ativo)	Menor rácio = 200
4	Passivo por habitante	$\frac{\text{Dívidas totais (passivo exigível)}}{\text{N.º de habitantes}}$	Balanço (passivo) Censos 2011 (INE)	Menor rácio = 200
5	Taxa de cobertura financeira da despesa realizada no exercício	$\frac{\text{Despesas comprometidas para o exercício}}{\text{Receitas liquidadas}}$	Controlo orçamental da despesa Controlo orçamental da receita	Menor rácio = 200
6	Prazo Médio de Pagamentos	PMP a 31.12.2016 (n.º de dias)	DGAL	PMP < 30 = 100 PMP ≥ 30 < 60 = 50 PMP ≥ 60 = 0
7	Grau de execução do saldo efetivo	$\frac{\text{Receitas efetivas liquidadas} - \text{Despesas efetivas comprometidas}}{\text{Receitas efetivas liquidadas}}$	Controlo orçamental da receita e da despesa Controlo orçamental da receita	Maior rácio = 200
8	Índice de Dívida Total	$\frac{\text{Dívida Total (passivo exigível} - \text{operações de tesouraria)}}{\text{Média das receitas correntes nos últimos 3 anos}}$	Balanço (passivo) Controlo orçamental da receita	Menor rácio = 200
9	Índice de Superavit	$\frac{\text{Despesas Pagas} + (\text{depósitos e caixa} - \text{operações de tesouraria})}{\text{Despesas comprometidas para o exercício}}$	Controlo orçamental da despesa, balanço e fluxos de caixa Controlo orçamental da despesa	Maior rácio = 200
10	Impostos diretos por habitante	$\frac{\text{IMI} + \text{IMT} + \text{IUC} + \text{derrama}}{\text{N.º de habitantes}}$	Controlo orçamental da receita Censos 2011 (INE)	Maior rácio = 200
11	Peso Passivo exigível consolidado nos rendimentos próprios	$\frac{\text{Dívidas a pagar (passivo exigível)}}{\text{Rendimentos (proveitos) próprios}}$	Balanço consolidado Demonstração de Resultados consolidada	Menor rácio = 100
Pontuação máxima				2 000

MAIA

Sorrir
para
a Vida.



MAIA
Sorridir
para
a Vida.

